

## **“Estudar e louvar”: notas sobre jovens pentecostais na Baixada Fluminense**

---

 **Geziel Zago Bastos de Sousa**

Graduando em História  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

---

### **Resumo:**

O presente artigo – que se insere na história do tempo presente – analisa o papel que a religiosidade pentecostal exerce sobre a construção de uma cosmovisão conservadora da juventude pertencente às igrejas Assembleias de Deus no âmbito de Nova Iguaçu. Pretende-se demonstrar como a espiritualidade e a inserção no grupo pentecostal influem na formação de uma perspectiva de vida que se apresenta moralmente mais conservadora entre o segmento juvenil.

---

### **Palavras-chave:**

Brasil – História – 1985-  
Jovens – vida religiosa  
Pentecostalismo

Este texto baseia-se em dados da pesquisa “Juventude, religião e política na Baixada Fluminense – ações e representações”, coordenada pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sílvia Regina Alves Fernandes, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

## Introdução

**T**radicionalmente tem sido sustentado que a origem do moderno pentecostalismo encontra-se no metodismo americano do século XVIII.<sup>1</sup> Nesse período, os Estados Unidos vivenciaram um processo de intensas mudanças ao término das quais estavam lançadas as condições para sua consolidação como nação e ascensão mundial. Dentre os eventos de destaque estão a marcha para o oeste, guerra de secessão, industrialização, abolição da escravidão, imigração, crescimento demográfico, urbanização, etc.

Em um contexto de transformações sociais, econômicas e políticas, o cenário religioso mostrou-se dinâmico. Grandes reuniões avivalistas eram promovidas em zonas fronteiriças durante o processo de expansão territorial. Os homens que capitaneavam tais reuniões eram pregadores enérgicos que conseguiam reunir massas de indivíduos. As pregações promoviam uma religiosidade de forte cunho emocional e avessa a especulação intelectual. O anti intelectualismo e o emocionalismo são traços identitários do pentecostalismo ainda nos dias de hoje.<sup>2</sup> A religiosidade era de forte inclinação pragmática, fornecendo soluções espirituais aos problemas cotidianos.

Factualmente é creditado a dois indivíduos o surgimento do pentecostalismo: Charles F. Parham e W.J Seymour. O primeiro identificava o batismo com o Espírito Santo como uma terceira benção a ser usufruída pelo fiel logo após a conversação e santificação. Ademais, ressaltou que tal batismo era acompanhado por um sinal externo, a saber, a glossolalia.<sup>3</sup> Seymour, por seu turno, era um negro, filho de ex-escravos. Liderou em um

1 André Cortén, *Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil*, Petrópolis, Vozes, 1996, p. 48.

2 A espiritualidade pentecostal enfatiza a experiência direta do fiel para com a divindade. Destarte, a emoção decorrente de tais experiências tem proeminência sobre a especulação intelectual e o estudo teológico. Tal aspecto pode ser exemplificado nos ataques que Edir Macedo faz ao ensino teológico em um de seus livros. Para Macedo a reflexão intelectual e teológica é o "cristianismo de muita teoria e pouca prática; muita teologia, pouco poder; muitos argumentos, pouca manifestação; muitas palavras, pouca fé" (Edir Macedo, *A libertação da teologia*, Rio de Janeiro, Universal Produções, s/d, p. 11 e 128).

3 Fenômeno religioso no qual o indivíduo balbucia semanticamente sons ininteligíveis. É constatado em diversas formas de religiosidade. No universo pentecostal é concebido como um dom divino que remete ao fundador da igreja, a saber, o evento de pentecostes descrito no cânone bíblico de Atos dos Apóstolos.

antigo armazém na Rua Azusa em Los Angeles, reuniões informais permeadas por manifestações extáticas e glossolalia. Tais reuniões atraíram indivíduos de diversas partes dos EUA.<sup>4</sup>

De acordo com André Corten, o pentecostalismo é um fenômeno religioso proselitista e transnacionalizado.<sup>5</sup> Concomitantemente à sua emergência nos EUA, o pentecostalismo, dada a sua ação prosélito-agressivo e fervor religioso, atinge os cinco continentes do globo. Simultaneamente ao seu nascimento nos EUA, o pentecostalismo expande-se via missões para diversos recantos do globo. A respeito de seu expansionismo, o historiador Vinson Synan sublinhou que missionários oriundos da “American Jerusalem – Azusa Street” lançavam-se em ações missionárias para diferentes partes do mundo.<sup>6</sup> O início do pentecostalismo brasileiro é um desdobramento do expansionismo da missão Azusa. Peter Berger, ao tratar do recrudescimento da religiosidade no mundo contemporâneo, pontua que duas religiões institucionais se sobressaem em conversões numéricas. A primeira é o islamismo que cresce, sobretudo em virtude de alto crescimento demográfico. A segunda, que supera a religião islâmica é o evangelicalismo. Desse, a vertente mais expansionista é o pentecostalismo cujo crescimento se fez notar em regiões do globo que se quer existia decorrendo em sua maior parte do proselitismo de seus adeptos.<sup>7</sup>

## O pentecostalismo no Brasil

Paul Freston divide o pentecostalismo brasileiro em três ondas.<sup>8</sup> A primeira onda tem início com a implantação de duas igrejas, a Congregação Cristã (1910) e a assembleia de Deus (1911) e estende-se até 1950. A primeira foi instaurada entre imigrantes italianos em São Paulo, por Luigi Francescon. A Assembleia de Deus foi fundada por Daniel Berg e Gunnar Vingren no norte do país. Os três pioneiros eram imigrantes nos EUA que se

4 Leonildo Silveira Campos. “As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouca avaliada”, *Revista USP*, 67 (2005), p. 100-115.

5 Corten, *Os pobres e o Espírito Santo*, p. 288.

6 Vinson Synan, *The Holiness-Pentecostal tradition: charismatic movements in the twentieth century*, Grand Rapids, William B. Eerdmans, 1997, p. 129.

7 Peter Berger, “A dessecularização do mundo; uma visão global”, *Religião & Sociedade*, 21 (2001), p. 14-15.

8 Paul Freston, “Breve história do pentecostalismo brasileiro”, in: A. Antoniazzi et al., *Nem anjos, nem demônios*, Petrópolis, Vozes, 1994, p. 67-159.

converteram ao pentecostalismo no momento de ascensão do mesmo. Essa denominação é composta por indivíduos que exercem profissões de baixas qualificações, pobres, discriminados pela Igreja Católica e o protestantismo tradicional. Enfatizam a glossolalia, o retorno iminente de Cristo e a salvação mediante a rejeição do mundo.

A segunda onda ocorre nos anos de 1950 e início de 1960, em São Paulo. As denominações pentecostais se fragmentam. O contexto geográfico é basicamente São Paulo. A relação das igrejas pentecostais com a sociedade é mais dinâmica e menos sectária. A Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962) são os destaques dessa fase. Dentre as inovações desse período estão a evangelização em massa, o emprego de rádio, além de reuniões itinerantes realizadas em estádios, praça pública, teatro e cinema. Diferentemente da primeira onda, a segunda não enfatiza a glossolalia, mas sim a cura divina. A mensagem, além de ter cooptado fieis de outras denominações, atraiu indivíduos de extratos pobres como migrantes nordestinos.

Por fim, a terceira onda - designada também de neopentecostal - se inicia no final da década de 1980. O contexto de emergência é o Rio de Janeiro. O grande destaque é a Igreja Universal do Reino de Deus e, em menor medida, a Internacional da Graça de Deus. Seus precursores são desertores da Igreja da Nova Vida. A respeito das igrejas neopentecostais, quatro características peculiares são marcantes, a saber: crença proeminente na guerra espiritual contra Satanás e os demônios, ênfase na teologia da prosperidade, liberalização no que diz respeito aos usos e costumes e igrejas organizadas em contornos empresariais.<sup>9</sup> Tais características ensejam a condição de um fiel que legitima e se enquadra à ordem vigente, rompendo com quaisquer resquícios de ascetismo e sectarismo tão caros aos pentecostais da segunda e, sobretudo, da primeira onda.

## A pesquisa

O objetivo da pesquisa era compreender em que medida pertencer a uma religião favorece ou não a adesão dos jovens da Baixada Fluminense a diferentes formas de associativismo político-social tais como movimentos

9 Ricardo Mariano, *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, São Paulo, Loyola, 1999, p. 36.

estudantis, organizações não governamentais, partidos políticos etc. Foram eleitos três municípios para a amostra: Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti. Os participantes tinham entre 15 e 24 anos, entre eles estavam adeptos do catolicismo, do pentecostalismo e ainda jovens sem religião.

A eleição dos respectivos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti para pesquisa se deu em virtude de tais regiões apresentarem o maior contingente de indivíduos entre 15 e 24 anos. Mediante métodos estatísticos, foram selecionadas igrejas registradas nas listas telefônicas. Os líderes das igrejas selecionadas eram então contatados no intuito de obter permissão para a realização da pesquisa em suas respectivas igrejas. Quanto aos jovens sem religião, esses eram convidados a participar da pesquisa por intermédio de redes de contato pessoal.

A pesquisa se realizou em duas fases. Em um primeiro momento foram aplicados questionários aos jovens das igrejas selecionadas. O questionário possuía questões que versavam sobre aspectos sociais, econômicos, culturais, religiosos e participação cívica da juventude. Na segunda etapa, pretendeu-se selecionar nove jovens que participaram da primeira etapa, sendo três deles sem religião, outros três católicos e três pentecostais. Tais jovens foram alocados em uma sala onde, mediados pela coordenadora da pesquisa, realizaram conversações informais quanto a dados relevantes obtidos com os questionários da primeira.<sup>10</sup>

Os três municípios em que a pesquisa foi realizada estão inseridos na Baixada Fluminense. Geograficamente, a Baixada Fluminense consiste na região que se estende entre o litoral e a Serra do Mar até o extremo de Itaguaí. Possui cerca de três milhões de habitantes, sendo uma das maiores concentrações urbanas das Américas. A região é caracterizada por mazelas sociais de diferentes ordens, tal como alto índice de violência, precariedade de infra-estrutura, serviços e moradia, presença intensa do tráfico de drogas, marginalização e segregação de grandes segmentos populacionais.<sup>11</sup>

10 Silvia Regina Alves Fernandes, *Juventude, religião e política na Baixada Fluminense: ações e representações*, Projeto de pesquisa, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

11 José Cláudio Souza Alves, *Baixada Fluminense: a violência na construção do poder*, Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998, p. 190.

## Resultados e discussão

Foram 700 questionários preenchidos por jovens de 15 a 24 anos das igrejas católicas e pentecostais dos municípios pesquisados. Do total, 74,3% eram evangélicos de tradição pentecostal. A igreja Assembleia de Deus foi a denominação da maior parte dos jovens evangélicos, correspondendo a 28,4%. No que se refere ao aspecto da religiosidade que mais lhes atrai, os jovens pentecostais assinalaram a música que no meio pentecostal é titulada de “louvor”: 43 % dos jovens pentecostais manifestaram preferência pela música. Cabe pontuar que tal preferência reproduz um aspecto tradicional do pentecostalismo que é o emocionalismo, na medida em que as ditas músicas são permeadas pela forte ênfase na emoção. Complementando os aspectos que mais lhes atraem em sua religião, destacou-se a questão dos estudos e da busca pelo conhecimento – aproximadamente 23% dos jovens evangélicos assinalaram essa opção. O conhecimento que diz respeito ao estudo dos ensinamentos bíblicos é a principal via pela qual são transmitidos e obtidos os valores e formas de comportamento da religiosidade nos círculos pentecostais.

Os jovens evangélicos também revelaram uma maior assiduidade à igreja quando comparados aos católicos. Com efeito, em uma amostra de 158 católicos e 542 evangélicos, 25,2 % dos jovens católicos afirmaram ir à igreja diariamente, 35,3% uma vez por semana e 33,8 % duas vezes ou mais por semana. Ao passo que entre os evangélicos aumenta a frequência aos templos religiosos. 39,9% dos evangélicos vão à igreja diariamente, 8,7% vão ao menos uma vez pela semana e 46,3% vão duas vezes, ou mais, à igreja. Tal fato pode denotar um maior fervor religioso por parte da juventude evangélica, além de indicar maior capacidade de atração das igrejas evangélicas juntamente ao segmento juvenil. Quanto à sexualidade, os jovens evangélicos parecem adotar uma postura conservadora. Indagados quanto à opinião de relações sexuais antes do casamento, 83,3% dos jovens evangélicos disseram ser contrários. Para efeito de comparação, ao serem questionados sobre o mesmo aspecto, apenas 26% dos jovens católicos defenderam a virgindade antes do casamento. Quando questionados a respeito do consumo de álcool, 42,8% dos jovens católicos disseram consumir bebidas, já os pentecostais, 76,0% afirmaram nunca terem consumido bebidas alcoólicas e 17,0% afirmaram já terem ingerido álcool, mas não consumirem presentemente. No que concerne ao aborto, a pesquisa constatou que os jovens evangélicos e católicos rejeitam essa prática na mesma proporção. Quando inquiridos sobre qual a atitude que uma mulher

deveria tomar caso engravidasse sem estar casada, 60,2% dos evangélicos afirmaram que deveria sustentar a gravidez porque acham que o aborto é crime, outros 30,5% pontuaram que deveriam sustentar a gravidez. Como afirmamos, os índices para os católicos são bem aproximados, denotando que o quesito aborto aproxima os dois grupos no que se refere à visão de mundo. Os jovens evangélicos são ainda mais resolutos em obedecer às normas da igreja do que os católicos. Desses últimos, 36,2 % seguem as orientações da igreja e concordam com a mesma, ao passo que entre os evangélicos essa proporção ascende para 87,4%.

No que concerne aos dogmas doutrinários, percebe-se uma posição conservadora dos jovens, bem como uma aversão em mesclar a religiosidade pentecostal com elementos de outras formas de espiritualidade, tais como a “new age”. Dessa forma, a maior parte dos participantes, ao serem indagados sobre a crença em pontos ortodoxos e cardinais da fé pentecostal, responderam afirmativamente a grande parte.

**Tabela 1.**  
**Crenças dos evangélicos entrevistados**

| <b>Você acredita em</b>       | <b>Sim (%)</b> | <b>Não (%)</b> |
|-------------------------------|----------------|----------------|
| Deus                          | 100,0          | 0,0            |
| Jesus Cristo                  | 100,0          | 0,0            |
| Maria como mãe de Jesus       | 71,8           | 28,2           |
| Maria e sua virgindade        | 32,8           | 67,2           |
| Santos                        | 0,0            | 100,0          |
| Anjos                         | 60,7           | 39,3           |
| Espírito Santo                | 94,3           | 5,7            |
| Ensinamentos da Bíblia        | 77,1           | 22,9           |
| Energias / Aura               | 5,7            | 94,3           |
| Demônios                      | 71,4           | 28,6           |
| Duendes                       | 5,7            | 94,3           |
| Entidades / Orixás            | 16,8           | 83,2           |
| Imortalidade da alma          | 27,1           | 72,9           |
| Vidas passadas / reencarnação | 0,0            | 100,0          |
| Espíritos                     | 21,4           | 78,6           |

|                          |     |      |
|--------------------------|-----|------|
| Astrologia               | 5,4 | 94,6 |
| Poder de pedras da sorte | 5,4 | 94,6 |

Fonte: Fernandes, *Juventude, religião e política na Baixada Fluminense*.

## Conclusão

Constata-se, a partir dos dados da pesquisa, uma predisposição dos evangélicos a tendências mais conservadoras e menor suscetibilidade a mudanças comportamentais. Dessa forma conclui-se que o pentecostalismo promove em seus adeptos jovens uma moralidade e concepção de vida caracterizada por rígidos traços conservadores e maior aversão quanto à liberalização dos costumes. Ressalte-se que há predomínio de jovens assembleianos na pesquisa revelando que essa denominação, embora venha experimentando mudanças internas, tem mantido um ethos mais conservador mesmo entre o segmento juvenil quando comparados a igrejas neopentecostais.<sup>12</sup> Em estudo realizado sobre os pentecostais no Chile, constatou-se que os mesmos, no que concerne à vida privada, objetivam obter o sustento familiar. Recusam-se a participar de ditos “prazeres mundanos”, tais como fumar e beber. Na vida pública são resignados e obedientes às autoridades.<sup>13</sup> No pentecostalismo o grupo religioso é o ponto de referência do fiel, condicionando o indivíduo a uma posição de submissão às autoridades legalmente instituídas, não apenas a religiosa como também as seculares, não colocando, assim, a ordem social em questionamento.<sup>14</sup> Tais obras são condizentes com a perspectiva do presente trabalho segundo a qual o pentecostalismo influi na construção de uma cosmovisão conservadora, cujos aspectos tentamos explorar no artigo.

---

recebido em 11/2009 • aprovado em 02/2010

12 Silvia Regina Alves Fernandes, *Novas Formas de crer: católicos, evangélicos e sem religião nas cidades*, São Paulo, CERIS, Promocat, 2009, p. 426.

13 C. L. d'Epinay, *O refúgio das massas*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968, p.353.

14 Francisco Cartaxo Rolim, *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*, Petrópolis, Vozes, 1985, p. 261.